

Dinâmica Geoeconômica da Indústria de Ampére, PR: evolução e consolidação

Geo-economic Dynamics of the Industry in Ampére, Brazil: evolution and consolidation

Dinâmica Geoeconômica de la Industria en Ampére, Brasil: evolución y consolidación

Bruno Saggiorato

<https://orcid.org/0000-0002-2062-9362>

saggiorato38@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

Fernando dos Santos Sampaio

<https://orcid.org/0000-0003-4683-0221>

fssampa@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Francisco Beltrão, PR, Brasil

Resumo: Busca-se compreender a dinâmica geoeconômica da indústria em Ampére e as principais características e fatores determinantes desse processo, entendendo-o não como um fato isolado, mas em sintonia com o contexto regional e nacional. Para tanto considerou-se como categoria de análise a Formação Sócio-espacial (FSE), revisão bibliográfica e documental, além de trabalho de campo. A FSE do Sudoeste Paranaense, mesorregião da área de estudo, se desenvolveu baseada na pequena produção mercantil e Ampére apresenta um setor manufatureiro relevante, destacando-se em dois setores da indústria de transformação (confeccões do vestuário e produção de móveis). No Sudoeste Paranaense é o principal polo desses setores; no estado do Paraná está entre os 10 polos principais e no Brasil é o 65º maior empregador no setor confeccionista e o 43º no ramo moveleiro. Essa posição de importância industrial é resultado da combinação de iniciativas privadas calcadas na pequena produção mercantil, apoio público municipal, bem como políticas e programas federais que alavancaram o mercado interno durante os anos 2000.

Palavras-chave: Industrialização, Formação Sócio-Espacial, Desenvolvimento regional, Pequenas cidades, Dinâmica espacial.

Abstract: This paper aims to understand the geo-economic dynamics of industry in Ampére and the main characteristics and determining factors of this process, understanding it not as an isolated fact, but connected to the regional and national context. The Socio-Spatial Formation (SSF) category of analysis was considered, along with a bibliographical and documentary review and fieldwork. The SEF of the southwest of Paraná, the mesoregion of the study area, was developed based on small-scale commercial production and Ampére has a significant manufacturing sector, standing out in two sectors of the transformation industry (clothing and furniture production). In the southwest of Paraná, it is the main hub for these sectors; in the state of Paraná, it is among the 10 main hubs and in Brazil, it is the 65th largest employer in

the clothing sector and the 43rd in the furniture industry. This position of industrial importance is the result of a combination of private initiatives based on small-scale commercial production, municipal public support, as well as federal policies and programs that boosted the domestic market during the 2000s.

Keywords: Industrialization, Socio-Spatial Formation, Regional development, small cities, Spatial dynamics.

Resumen: El objetivo de este artículo es comprender la dinámica geoeconómica de la industria en Ampére y las principales características y factores determinantes de este proceso, entendiéndolo no como un hecho aislado, sino en armonía con el contexto regional y nacional. Para ello, se analizó la categoría Formación Socioespacial (FSE), junto con una revisión bibliográfica y documental y un trabajo de campo. La FSE del sudoeste de Paraná, mesorregión del área de estudio, se desarrolló con base en la producción mercantil de pequeña escala y Ampére tiene un importante sector manufacturero, destacándose en dos sectores de la industria de transformación (confección y producción de muebles). En el sudoeste de Paraná es el principal centro de estos sectores; en el estado de Paraná está entre los 10 principales centros y en Brasil es el 65º mayor empleador en el sector de confecciones y el 43º en la industria de muebles. Esta posición de importancia industrial es el resultado de una combinación de iniciativas privadas basadas en la producción comercial a pequeña escala, el apoyo público municipal, así como políticas y programas federales que impulsaron el mercado interno durante la década de 2000.

Palabras clave: Industrialización, Formación Socioespacial, Desarrollo regional, Pequeñas ciudades, Dinámica espacial.

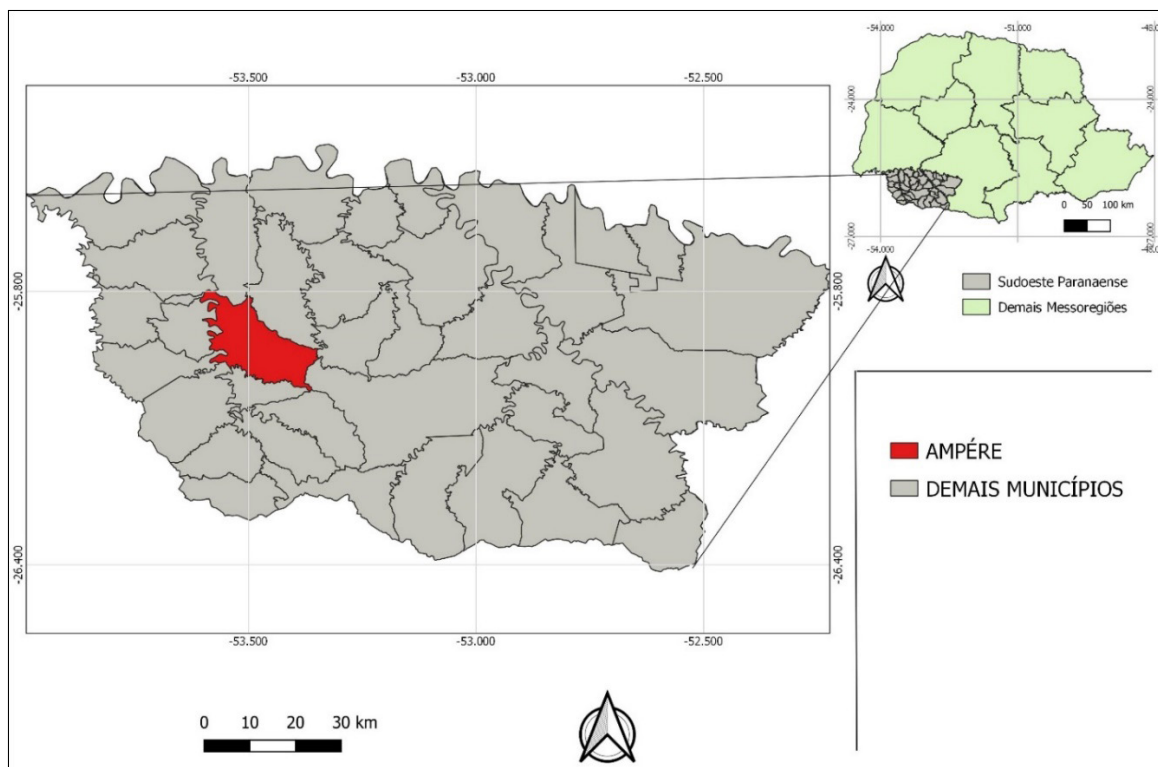
INTRODUÇÃO

A realidade constitui-se a partir das combinações geográficas (Cholley, 1964), ou em termos não opostos, e é nesse sentido que Marx (2008, p. 258) afirma que “o concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, portanto, a unidade da diversidade. Por essa razão, o concreto aparece no pensamento como processo da síntese”.

Nesse texto, busca-se apreender “a síntese de múltiplas determinações” ou as “combinações geográficas” que explicam e configuram o fenômeno da industrialização de um pequeno município brasileiro - que segundo o censo de 2022, contava com 19.620 habitantes -, ou seja, as transformações geoeconômicas que levaram Ampére, no Paraná, a alcançar o estágio atual de desenvolvimento.

Sobre o tema Casaril e Sampaio (2016) pesquisaram a inserção de Ampére na rede urbana a partir da dinâmica industrial, e Reichert, Rech e Chichoski (2015) abordaram os pioneiros da industrialização de Ampére. Mas, além de alguns trabalhos de conclusão de curso nas áreas de ciências econômicas, administração e bacharelado em Geografia desenvolvidos no Campus de Francisco Beltrão da Unioeste, não há estudos abordando a totalidade da industrialização no município. As obras existentes se limitam a explicá-la pelo ímpeto do empresariado, praticamente não mencionando o papel do Estado.

Mapa 1 - Localização de Ampére no Sudoeste Paranaense.



Fonte: org. de IBGE (2021).

A produção industrial de cidades pequenas tem recebido pouca atenção na ciência Geográfica, ainda concentrada em áreas metropolitanas (Fresca, 2010). Assim, “É preciso entender como a produção industrial pode ser elemento para a compreensão da reinserção dos núcleos na rede urbana e como estas ocorrem” (Fresca, 2009, p. 9).

[...] as análises da produção industrial têm sido na geografia, ainda tratada basicamente para as áreas metropolitanas e mais recentemente para as denominadas cidades médias, enquanto as pequenas cidades não têm recebido maior atenção. Isto não significa que seja neste grupo de cidades que se encontram as maiores produções ou mais importantes do ponto de vista da geração de empregos ou inovações, dentre outras. Mas nelas ocorre uma parcela da produção que tem sido desconsiderada na análise. (Fresca, 2010, p. 80).

Daí selecionarmos estudar a dinâmica produtiva das diversas realidades brasileiras, como do município de Ampére, que se destaca na região e no Paraná por seus polos de produção de móveis e confecções do vestuário (RAIS, 2019). Além disso, a pandemia de Covid-19¹ mostrou, entre outras coisas, a importância do setor industrial para um país, e que eu. E o papel fundamental do Estado nesse contexto.

1 Inclusive, nesse período a maior indústria de confecções do município e uma das maiores do Paraná, a Krindges S.A, “fabricante de moda masculina em Ampére, no sudoeste do Paraná, passou a produzir 150 aventais descartáveis por dia a partir de abril. Foi o que garantiu o emprego dos 750 funcionários diretos e de outros 2 mil de 35 oficinas de costuras da região, parceiras da indústria”. (FIEP, 2020, p. 43).

Baseando-se na categoria de Formação Sócio-Espacial (Santos, 1977), este estudo procura analisar os processos tomando duas noções interligadas: (i) a ideia de movimento histórico da realidade concreta e sua dinâmica espacial e (ii) a combinação dos movimentos gerais e particulares, que conformam realidades singulares imersas em uma totalidade².

A metodologia consiste na análise de dados dos principais repositórios, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), entre outros. Também recorremos aos *sites* das empresas, revistas e jornais. Debates com geógrafos(as), economistas, historiadores e cientistas sociais, por entender a multidisciplinaridade da Geografia.

O trabalho de campo foi também uma fonte importante de pesquisa, embora a pandemia da Covid-19 tenha imposto grandes limites à sua realização, impossibilitando englobar um maior número de empresas. Conseguimos, no entanto, visitar duas das três indústrias mais importantes no município: Indústria de Pias GhelPlus Ltda e Indústria de Móveis Notável Ltda.

Considerações iniciais ao debate

A indústria brasileira vem perdendo importância na economia nacional desde os anos 1990, refletindo um ciclo de crescimento econômico baixo e instável, com poucas exceções. A participação da manufatura atual no Produto Interno Bruto (PIB) é de aproximadamente 11%, segundo dados do IPEA. Bresser-Pereira (2016), Cano (2012; 2014), Chang (2018) e Oreiro e Feijó (2010) identificam um processo de desindustrialização no Brasil, entendida como um processo de diminuição proporcional do emprego e do PIB industrial na economia de um país. Na contramão de países desenvolvidos, a desindustrialização brasileira tem um caráter precoce e não natural (Cano, 2012; Chang, 2018). Ou seja, países de alta renda gradativamente desenvolvem o setor de serviços sofisticados, dispensando alguns setores tradicionais da indústria - que perde proporcionalmente participação na composição do PIB - e mantêm segmentos de alto valor agregado. Entretanto, não é esse processo que vem ocorrendo no Brasil, onde se desenvolvem setores da indústria de bens de consumo, mas abandona-se setores-chave, como de bens intermediários e de bens de capital.

Todavia, apenas essa análise nacional esconde processos regionais e locais, sendo essencial pesquisar esses níveis hierárquicos. Em Ampére e sua mesorregião, a indústria assumia em torno de 30% do PIB em 2018, por isso é um equívoco considerar a desindustrialização no país como absoluta. Entretanto, isso não significa dizer que as políticas do Consenso de Washington adotadas pelo Brasil nos anos 1990 não afetaram municípios como Ampére. Portanto é importante analisar experiências em que a indústria é dinâmica e se expande, permitindo identificar setores da manufatura que podem aumentar o que Hirschman (1961) chamou de efeitos em cadeia ou efeitos de encadeamento³.

2 “O conceito de formação socioespacial, proposto por Santos (1977), traduz com clareza a necessidade de se considerar o espaço como uma totalidade”. (Souza, 1995, p. 4).

3 Em Ampére há o exemplo da Lucson Automação Industrial, surgida devido à demanda por automação, máquinas e equipamentos de indústrias já instaladas em Ampére. “Tanto a Lucson Tecnologia em Automação quanto a Mach-D Usinagem Industrial surgiram há alguns anos para atender demandas das indústrias Ghel Plus, Gaam e Grilazer. “ A empresa, que surgiu em 2009, é especializada na produção de prensas hidráulicas, máquina de polimento, equipamentos para gravação

Pode-se perceber três fases da industrialização de Ampére, em três períodos na industrialização no município (Quadro 1), apontando diferenças e marcos importantes que caracterizam um período com atributos diferentes entre si. É importante frisar que não se criou preliminarmente essa periodização, foi o estudo dos fatos que conduziu a tal abstração⁴. Não sendo fenômenos nem resultados imutáveis, podem se aplicar momentaneamente para o entendimento da industrialização em Ampére até que a imposição de uma nova dinâmica concreta ou de novos estudos a alterem, pois “A realidade aparece a cada dia sob um novo aspecto. Ora, desde que a realidade muda, a ideia, o “teórico”, devem mudar” (Santos, 1986, p. 23). Coloca-se a hipótese de que essa periodização possa ser estendida ao Sudoeste Paranaense como um todo, uma vez que a industrialização nos municípios que compõem a região foram mais ou menos semelhantes dentro de um mesmo processo histórico

Quadro 1 - Dinâmica de desenvolvimento do setor industrial em Ampére.

Evolução	Dinâmica em Ampére	Atributos principais		
		Ampére	Brasil	Mundo
1970 A 1990	Gênese e surgimento	Aparecimento de condições concretas favoráveis à indústria; instalação das primeiras empresas; importância da pequena produção mercantil; papel do empresariado local;	Consolidação de um moderno e completo parque industrial; Crise dos anos 1980 (década perdida); Fim do ciclo desenvolvimentista;	Crise mundial de 1973; Desenvolvimento do Toyotismo; Ofensiva do imperialismo dos EUA para retomar sua hegemonia;
1990 A 2005	Evolução	Políticas públicas municipais de incentivo para a indústria; crescimento dos estabelecimentos (confeções e de móveis); Iniciativas industriais privadas;	Afastamento dos industriais do Pacto de Poder; Tomada do poder pelos neoliberais; Predomínio das políticas neoliberais; Início do processo de desindustrialização prematura; modernização industrial limitada;	Reestruturação produtiva; Relativo êxito Norte-americano na retomada da hegemonia mundial; Fim da URSS;
Pós 2005	Consolidação	Continuidade das políticas municipais; crescimento econômico brasileiro; consolidação das empresas no mercado interno e inserção exterior; políticas públicas federais; reestruturação produtiva; inovação;	Ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT) ao poder; expansão do investimento e crédito do governo via bancos públicos; distribuição e crescimento da renda; crescimento do setor agroindustrial, da construção civil e comércio e serviços; continuidade da desindustrialização; crise a partir de 2015; Golpe de Estado em 2016;	Consolidação da China como potência; Crescimento econômico na AL; Retomada de protagonismo da Rússia; Crise de 2008; Golpes de estado pós 2009 na AL visando a reaproximação com os EUA; Enfraquecimento da hegemonia dos EUA;

de logotipos, cortes a plasma, entre vários outros. Com o passar dos anos, conseguimos um know-how para desenvolver novas tecnologias e soluções para o mercado. Quem nos deu a oportunidade foram as empresas Ghel Plus, Gaam e Grilazer, em abrir as portas para testarmos nossas criações. Ao longo deste tempo, tivemos amadurecimento para entrar no mercado, agora aptos para atender o mundo todo”, celebra Luciano. A Lucson fechou recentemente um contrato de venda de duas máquinas para uma das maiores indústrias produtoras de pias da China”. (Trombetta, 2015, online).

4 “Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação”. (Marx, 2008, p. 258-259).

Compreender a dinâmica industrial em Ampére vai além de investigar suas próprias características, como se fosse possível um desenvolvimento autônomo, nem se limita a uma mera reprodução mecânica do que ocorre no campo nacional e mundial. O que se mostra mais próximo de apreender o movimento da realidade é analisar a combinação das múltiplas dimensões (regional, local, nacional), entendendo como se relacionam para formar uma totalidade multifacetada, cuja particularidade se manifesta espacialmente, mas se constitui enquanto parte de uma totalidade.

Há uma lógica comum aos diversos subespaços. Essa lógica é dada pela divisão territorial do trabalho em escala nacional, que privilegia diferentemente cada fração do território a um dado momento de sua evolução. E dessa maneira que, em cada período, se entendem as particularidades e o movimento próprio de cada subespaço e as formas de sua articulação no todo. Esse enfoque se impõe, pois a cada momento histórico as heranças dos períodos passados também têm papel ativo na divisão territorial do trabalho atual. O movimento, no território, do geral e do particular, tem de ser entendido não apenas hoje, como ontem. E assim que se podem explicar não apenas esse dado estatístico que são as diferenças regionais dos índices de urbanização, mas também dados estruturais, como as diferenças regionais de forma e de conteúdo da urbanização. (Santos, 1993, p. 61).

Por fim, importante esclarecer que nesse texto será abordado com maior atenção as fases de evolução e consolidação do setor industrial em Ampére após década de 1990, uma vez que a gênese industrial do município já foi abordada detalhadamente nos trabalhos de Flores (2009), Casaril (2017), Corrêa (1970) e Reichert, Rech e Chichoski (2015).

Este período atual abrange um momento de intenso desenvolvimento da indústria no município. É quando o setor produtivo alcança relevância na economia local, ampliando o número de estabelecimentos e de empregos industriais, bem como a importância na composição do PIB.

Evolução do setor industrial em Ampére: Formação Sócio-Espacial, políticas municipais e desenvolvimento

A FSE que se desenvolveu no Sudoeste⁵ contribui sobremaneira para explicar o processo precoce e rápido de crescimento industrial no município, considerando que este foi emancipado em 1961 e já na década seguinte começavam a surgir os primeiros empreendimentos comerciais e industriais urbanos. Segundo Flores (2009), Casaril (2017) e Corrêa (1970), a FSE do Sudoeste constituiu-se lastreada na pequena produção mercantil, ou seja, marcada pela presença de migrantes com certas habilidades técnicas, pequenos industriais, – principalmente do ramo madeireiro – comerciantes, agricultores e artesãos.

O surgimento do setor manufatureiro em Ampére ocorreu num contexto de industrialização do Paraná em meados do século XX e das políticas de incentivo do governo estadual, como crédito público destinado às empresas. Segundo Oliveira (2017), após 1945

5 Para maior profundidade e riqueza de detalhes sobre a FSE e a ocupação dessa região, ver os estudos de Flores (2009) e Casaril (2017).

praticamente todos os governos paranaenses tiveram o objetivo de industrializar o estado, embora com perspectivas e êxitos diferentes. Além disso, a modernização da agricultura iniciada nos anos 1960 e o conseqüente avanço da urbanização ampliou o mercado consumidor no Paraná e a demanda por bens de consumo como os produzidos em Ampére.

A diversidade da formação econômica e social brasileira permitiu o aparecimento de dinâmicas de desenvolvimento industrial locais. A despeito de um contexto nacional desfavorável à indústria⁶, em Ampére, esse setor cresceu a partir dos anos 1990 e hoje ocupa aproximadamente um terço do PIB.

Do ponto de vista da emergência e expansão de produções industriais de origem local, os processos são muito mais amplos. De um modo geral, ao longo dos anos 1970 e especialmente nos anos 1980, em meio as crises econômicas e desestruturação de uma dada produção, agentes sociais oriundos da pequena produção mercantil rural e urbana, criaram atividades industriais como alternativa de investimentos de seus recursos –sejam salários de atividades urbanas, renda fundiária de pequenos estabelecimentos rurais, lucros de pequenas atividades comerciais ou prestadoras de serviços. (Fresca, 2009, p. 8).

Esses agentes sociais, tal como ocorreu com imigrantes em São Paulo, “eram inicialmente capitalistas sem capital” (Mamigonian, 1976, p. 91-92), isto quer dizer, “no sentido de que tinham espírito de iniciativa mais ou menos desenvolvido, mas quase nenhum recurso financeiro” (Mamigonian, 1965, p. 404).

Esses empresários receberam inicialmente apoio público da Prefeitura de Ampére para desenvolver seus empreendimentos, um esforço político levado a cabo diante da crise econômica brasileira dos anos 1980 que afetava também a região. Ou seja, houve uma resposta política nesse processo, um arranjo institucional imposto pela crise, que pode ser expresso, fundamentalmente na legislação, como se pode verificar no texto

Lei nº 490/90. Art. 1º - Fica o executivo municipal autorizado a edificar em terrenos do município construções com objetivo de abrigar investimentos industriais. Art. 2º - As construções referidas no artigo anterior serão cedidas às indústrias em sistema de comodato com prazo mínimo de dez anos estabelecido pelo Executivo Municipal e acordo com a atividade, número de empregos, valor em impostos a recolher ou outros critérios que se julgar necessário, podendo inclusive o contrato ser renovado por igual período. Lei Nº 522/90. Art. 9º - As indústrias a se instalarem no bairro industrial terão como benefício, além dos previstos no artigo anterior: I - Isenção de impostos municipais por tempo não superior a 10 (dez) anos, independentemente do número de empregos; II - Tamanho da área e localização de acordo com a classificação de atividade a desenvolver, levando-se em conta o número de empregos e o volume de produção prevista; III - Área suficiente para a construção de investimento inicial, para ampliações de previsão futura e para movimentação de veículos em carga ou descarga; IV - A posse do domínio definitivos do terreno, após 05 (cinco) anos de efetivo funcionamento industrial, podendo, inclusive, aliená-lo, permutá-lo por

6 Para mais detalhes ver (Kupfer, 2009)

qualquer outra forma legal, desde que sejam respeitadas as atividades industriais, e sem prejuízo à vizinhança e ao meio-ambiente. (Prefeitura Municipal de Ampére, 1990).

Porém, cabe destacar que os primeiros movimentos no sentido de apoiar industriais no município ocorreu em 1987 na área comprada pelo município (Bairro Industrial I), com o primeiro barracão industrial (de 1.440 m²) construído pela prefeitura e cedido em comodato em 1990 para a empresa Aicone Ltda (hoje Krindges S/A). O prefeito na época, Flávio Penso (PDT - 1989 a 1992), também procurou o Grupo Simosul Ltda, viabilizando a construção do segundo barracão industrial de 496 m², localizado no mesmo bairro onde foi instalado também um barracão em regime de comodato para a empresa GhelPlus Ltda. Mais tarde, em 1995, por conta da limitação territorial do primeiro bairro, a prefeitura criou o Bairro Industrial II com a instalação da Gaam Ltda, que da mesma forma, obteve em comodato uma área construída de 1.500 m². A Empresa Movelmar Ltda também recebeu incentivos do município, instalando-se no Bairro Industrial II. Igualmente a Móveis Fiorello Ltda considera o apoio municipal fundamental para seu empreendimento (Reichert, Rech & Chichoski, 2015).

Desta forma, percebe-se que o município concedeu a estrutura física inicial para essas empresas, que em alguns casos recebem apoio a nível estadual e federal, viabilizando a iniciativa industrial⁷. Isso também demonstra o interesse político à época em promover tal setor no município, composto em grande parte por empresários locais.

Tradicionalmente, as análises no campo da Geografia deixam de lado a atuação das elites locais e sua influência espacial, abordando em geral apenas os fatores externos como determinantes do desenvolvimento ou não das cidades. No entanto é importante observar que agentes sociais como proprietários de terra, grupos industriais etc. determinam em muito a configuração do espaço geográfico local e/ou regional (Corrêa, 2017).

Além da transferência industrial ou desconcentração - que não é resultante apenas da reestruturação produtiva como se tem colocado - ocorreu expansão da produção industrial de origem local/regional nas mais distintas áreas e regiões do país. Este é um ponto fundamental na presente análise. Havia e há uma capacidade de investimento e produção nos mais distintos lugares, mas que podem ou não ser realizadas. Isso se liga à capacidade de agentes locais, sejam eles representantes da elite ou não, em perceber e capturar processos gerais que permitam a realização de uma dada produção no lugar. Claro que este processo é contingencial. E é neste percurso que pode se entender a força da pequena produção mercantil presente na formação socioespacial brasileira. Isto é, a capacidade em termos técnicos, de buscar alternativas de investimentos, de perceber no sentido mais claro do termo, de implantar atividades produtivas que se tornaram inclusive competitivas com aquela similar que havia e há na região metropolitana de São Paulo. Este é um ponto importante da análise, pois caso

7 Por exemplo, além do terreno de 15 mil m² cedido pelo município, a Móveis Fiorello, surgida em 2005, financiou 60% do seu maquinário com recursos disponibilizados pelo BNDES e 60% da estrutura física pelo Estado do Paraná. Julio Cezar Fiorello, destaca que "Foram esses recursos dos municípios e governo através do BNDES que viabilizou os empreendimentos". (Reichert, Rech & Chichoski, 2015, p. 44).

contrário, não se entenderá que a expansão da produção industrial nas outras Regiões brasileiras é apenas resultante da desconcentração industrial oriunda do Sudeste. Se esta Região está perdendo posição relativa e absoluta para trabalhadores e estabelecimentos industriais, especialmente o estado de São Paulo, enquanto a Região Sul mais ganhou entre as duas datas consideradas, não é possível considerar que isto foi resultante apenas das transferências industriais. (Fresca, 2009, p. 7).

Conforme afirmaram Sampaio e Medeiros (2020, p. 107) sobre o Sudoeste Paranaense, “A dinâmica regional está associada em maior parte a uma reinversão dos capitais regionais e não da transferência de capitais de outras regiões como é o caso recente de outras áreas do país”.

Panorama atual da manufatura em Ampére: setores industriais e dinâmica econômica

Atualmente os setores mais relevantes e que concentram a maior parte dos empregos em Ampére são os setores de confecções e produção de móveis (Tab. 1), onde juntos respondem por 50,9% dos estabelecimentos da indústria e 82,7% dos empregos industriais. Se acrescentarmos a indústria metalúrgica (que inclui a GhelPlus), teremos 92,6% dos empregos e 63,6% dos estabelecimentos.

Tabela 1 - Setores da Indústria em Ampére, estabelecimentos e empregos em 2019⁸

Subsetores IBGE	Nº Estabelecimentos	Empregos
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	34	1.379
Indústria da Madeira e do Mobiliário	22	1.038
Indústria Metalúrgica	14	291
Produtos Minerais não Metálicos	11	74
Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico	12	64
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	6	44
Indústria Mecânica	5	10
Indústria do Material de Transporte	3	16
Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Produtos Similares e Indústria Diversa	2	4
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	1	3
Indústria Química, de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, de Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas	-	-
Indústria de Calçados	-	-
Total - Indústria de Transformação	110	2.923

Fonte: RAIS, 2019.

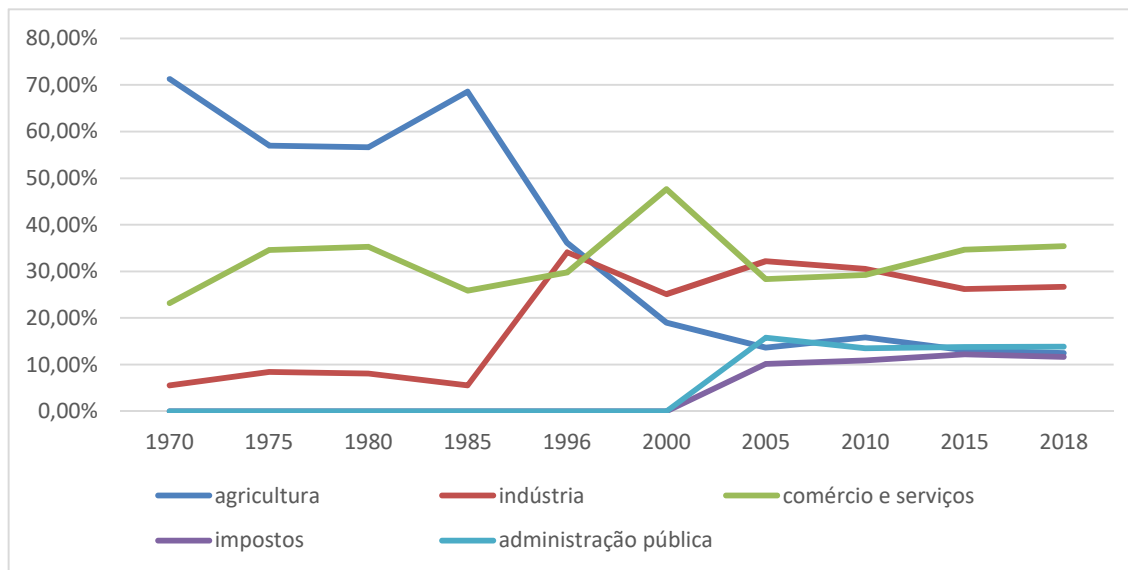
Segundo a classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), fragmentando os subsetores do IBGE mencionados na Tabela 1, dos 22 estabelecimentos da Indústria da Madeira e Mobiliário, 20 são do setor de Fabricação de Móveis com Predominância de

⁸ Decidiu-se por utilizar dados até 2019 por conta da pandemia da Covid-19, que alterou drasticamente a vida econômica e social no Brasil e no mundo, o que demanda estudos posteriores para verificar suas consequências com mais precisão.

Madeira⁹ (CNAE 3101-2), o que mostra o predomínio desse setor. De maneira semelhante, das 34 indústrias do setor Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos, 22 pertencem a classe de Confeção de Peças do Vestuário, exceto roupas íntimas¹⁰ (CNAE 14.12-6).

Conforme o Gráfico 1, verifica-se que atualmente o setor industrial representa 26,7% do PIB de Ampére, enquanto os setores de comércio e serviços compreendem 35,4% da economia local. Porém a indústria gera 2.923 empregos formais (55,2%), enquanto comércio e serviços geram 1.745 (32,9%). Na composição do PIB, completam essa variável a administração pública com 13,8% (que gera 557 empregos) seguido da agricultura com 12,5%.

Gráfico 1 - Evolução do PIB em Ampére por setor - 1970 a 2018.



Fonte: IBGE; IPEA (2019). A partir de 2002 o IBGE passou a incluir a Administração pública e os impostos na contagem do PIB municipal.

Observando a evolução do PIB desde os anos 1970 até 2018, portanto, um intervalo de mais de meio século, é explícito o processo de transformação produtiva que ocorreu no município nesse período. Inversamente proporcional ao que ocorreu no campo nacional, em Ampére a indústria ganhou relevância a partir de 1990.

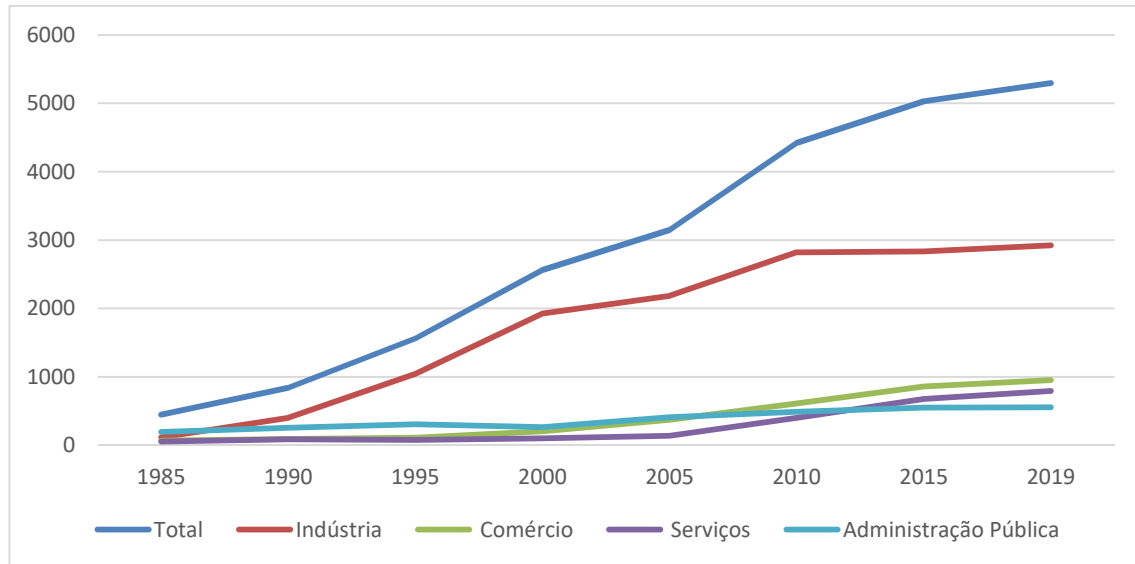
Com os dados dos valores do PIB dispostos, é possível também averiguar que o setor industrial cresceu num ritmo mais acelerado que os demais. Entre os anos 2000 e 2018, a expansão do PIB industrial foi de 888%, enquanto do comércio e serviço juntos foi de 593%, seguido da agricultura com crescimento relativo de 512%. Nesse período os empregos industriais cresceram praticamente sem interrupção, saindo de 115 em 1985 para 2.923 em 2019 (Gráfico 2). Para se ter uma ideia da importância do setor no município, basta observar que ele representa hoje 55,2% dos empregos formais totais, bem à frente do comércio, com 18,0%, dos serviços com 15,0% e da administração pública com 10,4%,

9 As outras duas são "Serrarias com Desdobramento de Madeira em Bruto".

10 Do restante, 6 fazem parte da classe "Fação de peças do vestuário, exceto roupas íntimas"; 3 indústrias de "Confeção de roupas íntimas"; 1 "Estamparia e Texturização em Fios, Tecidos, Artefatos Têxteis e Peças do Vestuário"; 1 "Fabricação de meias" e 1 "Confeção, Sob Medida, de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas".

ou seja, estes três últimos somados empregam menos que a indústria. Dentre os 37 municípios do Sudoeste Paranaense, Ampére é o que tem maior participação da indústria na geração de empregos formais.

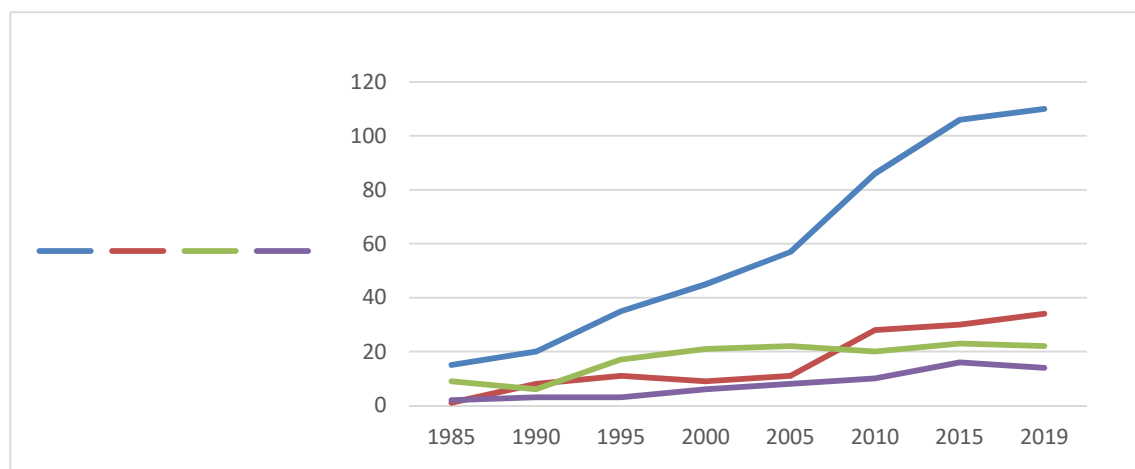
Gráfico 2 - Evolução dos empregos em Ampére por grande setor - 1985 a 2019.



Fonte: RAIS. Organizado pelo autor, 2021.

Os estabelecimentos industriais em Ampére crescem quase que ininterruptamente desde os anos 1985, quando existiam 15 indústrias, para as atuais 110 (Gráfico 3). Também é possível verificar que a partir de 2005 o crescimento foi mais acelerado. Até meados dos anos 2000, o setor com mais estabelecimentos era o mobiliário, porém nos últimos anos o setor de confecções o ultrapassou e hoje representa aproximadamente um terço das indústrias (Quadro 2, Gráfico 4).

Gráfico 3 - Evolução dos estabelecimentos industriais em Ampére nos setores selecionados - 1985 a 2019.



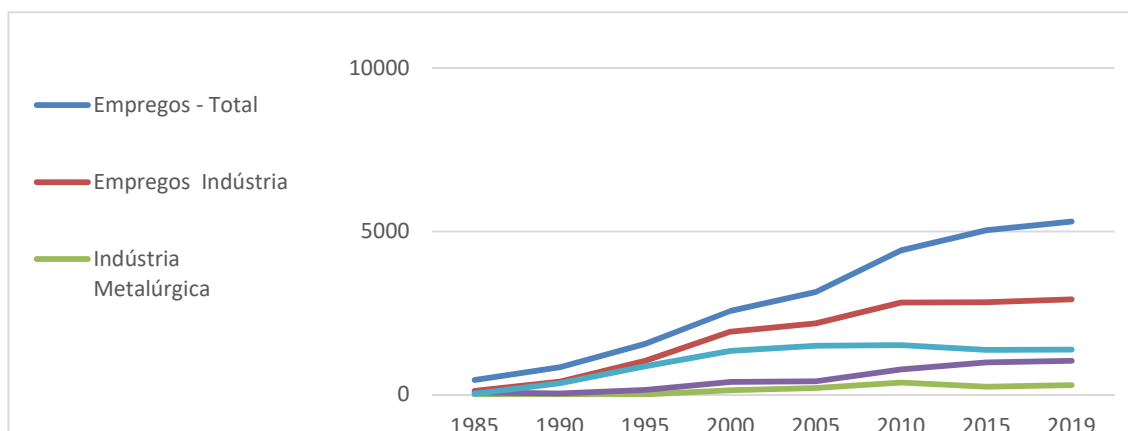
Fonte: RAIS.

Quadro 2 - Número de indústrias em Ampére de acordo com o tamanho do estabelecimento em 2019.

Setores	Número de empresas por quantidade de trabalhadores empregados					
	Até 20	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999
Confecções do Vestuário	21	8	2	2	-	1
Produção de Móveis	10	5	2	2	1	-
Indústria Metalúrgica	12	1	-	1	-	-

Fonte: RAIS, 2019. Organizado pelo autor, 2021.

Gráfico 4 - Evolução dos empregos formais em Ampére - 1985 a 2019.



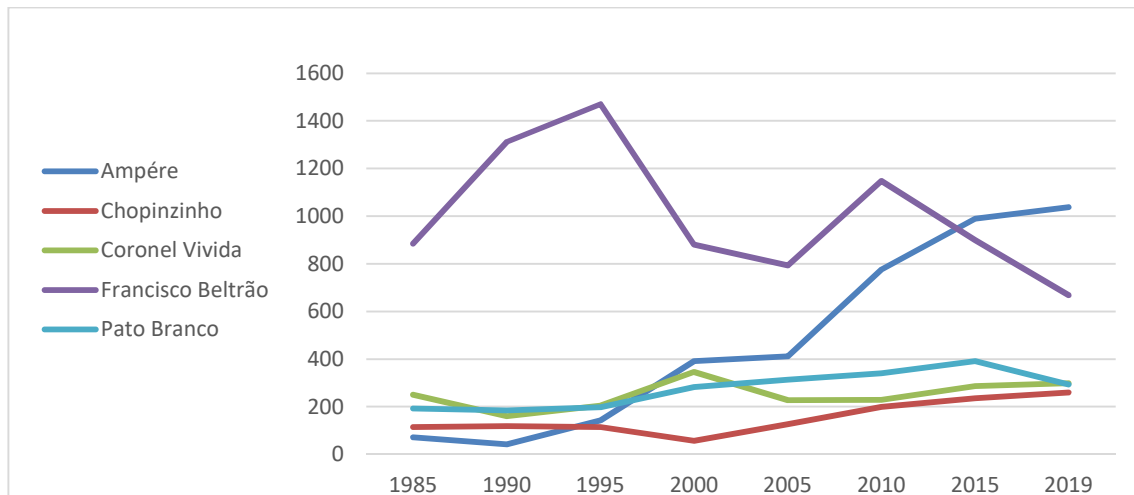
Fonte: RAIS.

Segundo dados obtidos nos trabalhos de campo e na RAIS, a Krindges emprega 613 trabalhadores em Ampére (sua filial em São Miguel do Iguaçu emprega mais 175), a Notável possui 430 empregados, a GhelPlus 200 (mais 80 em sua filial em Escada, PE), a Simonetto tem aproximadamente 210 trabalhadores e a Gaam 120. Essas 5 indústrias respondem por 52% dos empregos industriais totais. Na indústria de móveis, Notável, Simonetto e Gaam juntas detém 74,5% da mão de obra no setor. No ramo de confecções, a Krindges emprega 41,2% do total. Por fim, a GhelPlus sozinha emprega 71,4% dos trabalhadores do setor metalúrgico.

Outro ponto interessante que expressa a importância da indústria para Ampére é a comparação da população total e a geração de empregos no setor. Municípios da região com população superior ou semelhante à de Ampére possuem um setor industrial de menor destaque.

Numa análise setorial dos empregos no Sudoeste Paranaense que mais empregam no setor de produção de móveis (Gráfico 5), Ampére no início da série era o município que menos empregava, passou progressivamente para a liderança regional. Essa evolução ilustra bem a periodização exibida no Quadro 1, pois é a partir de 1990 que esse setor cresce em Ampére e se consolida em 2005, superando inclusive Francisco Beltrão.

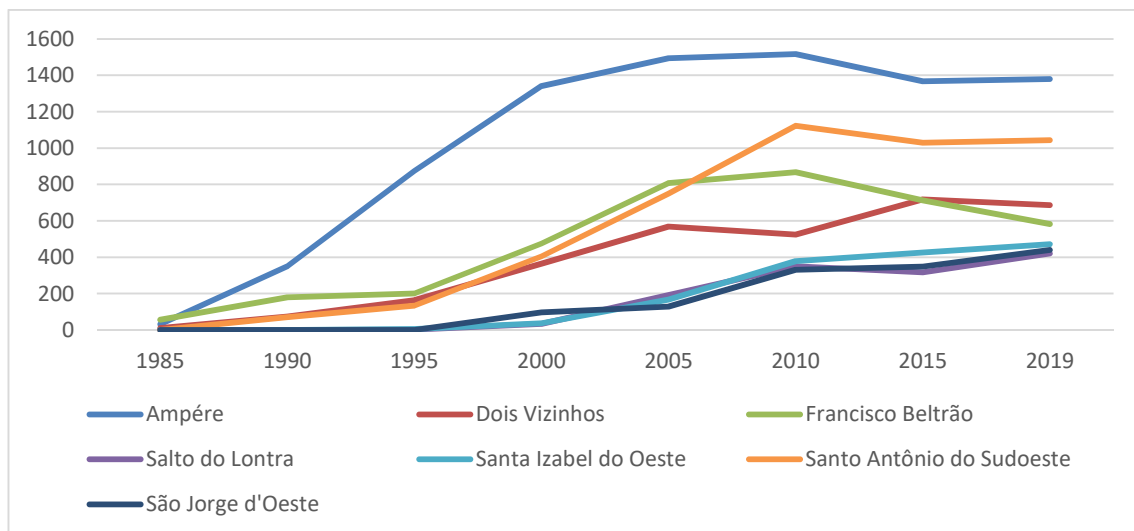
Gráfico 5 - Evolução dos empregos no setor de produção de móveis – principais municípios do Sudoeste – 1985 a 2019.



Fonte: RAIS.

Além de ser o principal polo moveleiro regional e um dos principais do Paraná, Ampére também desponta como principal polo de confecções do Sudoeste e com destaque no estado (Gráfico 6). Para essa variável, sete localidades foram selecionadas pois o setor de confecções é relevante para vários municípios na região. Ampére já detinha a liderança regional na geração de empregos nesse setor desde o final dos anos 1980, com destaque para Santo Antônio do Sudoeste que ultrapassou Dois Vizinhos e Francisco Beltrão ao longo do período.

Gráfico 6 - Evolução dos empregos no setor de confecções do vestuário – principais municípios do Sudoeste – 1985 a 2019.



Fonte: RAIS. Organizado pelo autor, 2021.

De acordo com Fresca e Veiga (2011), a especialização é capaz de alçar pequenos municípios à condição de produtor regional e nacional de uma fração significativa de alguma manufatura. Pode-se concluir então que Ampére desempenha esse papel, por

exemplo, na fabricação de pias em aço inox, já que a Indústria de Pias GhelPlus Ltda., segundo informações do trabalho de campo, é a maior produtora desta modalidade de pias do Brasil.

Os dados apresentados nessa seção mostram bem o desempenho acelerado do setor industrial em Ampére, que se consolidou no decorrer dos anos 2000. Mas o que explica essa expansão recente? Essa questão não foi respondida satisfatoriamente ainda. A hipótese levantada sugere o dinamismo do mercado interno e da economia brasileira nesse período como principal fator explicativo, uma vez que essas indústrias comercializam a maior parte da sua produção em território nacional (de 80 a 85%). Além, obviamente, da queda tendencial da taxa de lucro e da concorrência, que obrigam o constante investimento por parte dos capitalistas.

Consolidação da indústria em Ampére: políticas econômicas nacionais e estratégias empresariais

Essa seção abordará o terceiro período da industrialização em Ampére, a fase de sua consolidação a partir de meados dos anos 2000. Os dados acima mostraram um crescimento industrial mais acelerado nesse momento, bem como a consolidação das maiores empresas do município no mercado interno em seus respectivos setores de atuação.

Nesse período também se amplia uma inserção exterior com exportações de manufaturados (sobretudo para a América do Sul e o continente africano), importações de insumos, máquinas, matéria prima etc. Ocorre ainda uma reestruturação produtiva bastante importante, com investimentos em expansão da produção, capacidade produtiva, tecnologias etc.

Os indicadores econômicos e industriais e a bibliografia sobre o tema foram os principais subsídios para definir essa terceira dinâmica de desenvolvimento. Mas também chamou atenção uma afirmação do diretor e sócio-proprietário da Notável, a maior indústria de móveis de Ampére, quando disse em visita de campo que a melhor fase de crescimento de sua empresa ocorreu entre 2006 e 2013, porém sem comentar a razão desse avanço. Como será apresentado subsequentemente, esse desempenho é explicado principalmente pelas políticas governamentais adotadas nesse período, dinamizando a economia brasileira.

Milton Santos (1986, p. 57) destaca a importância de “[...] considerar o estudo da evolução do setor ou da região estudada e, em relação a esta, os fenômenos de crescimento nacional, regional ou local”, pois “Aquilo que é singular só pode ser compreendido em função do geral e por causa dele” (Fresca, 1990, p. 4), além disso

Se observarmos microeconomicamente o desenvolvimento de uma economia qualquer – planejada ou não –, vamos descobrir que sempre estão surgindo e desaparecendo, crescendo e minguando o que se convencionou chamar de unidades econômicas ou unidades produtivas. Essas unidades são para a economia o que as células são para a biologia ou, para estendermos mais ainda a analogia, o que o átomo e as moléculas são para a física. Nenhum fenômeno pode ser entendido se não estudarmos

e relacionarmos os movimentos internos da unidade com seus movimentos externos que, agregativamente, nos dão a macroeconomia. (Rangel, 1956, p. 253).

Por conseguinte, as unidades produtivas localizadas em Ampére não podem ser compreendidas por si mesmas, na sua lógica intrínseca apenas. São os impulsos externos – da economia nacional, das leis do modo de produção capitalista, sobretudo – que determinam uma lógica extrínseca que as dinamizam e impõem mudanças no âmbito da empresa.

Nos trabalhos de campo realizados na Notável e na GhelPlus ficou claro que ambas dependem fundamentalmente do mercado interno, e produzem bens de consumo duráveis e não duráveis, ou seja, a expansão da demanda agregada (Keynes, 1985) influi diretamente no crescimento desses segmentos.

Ora, nada pode induzir os capitalistas a iniciar novos projetos – sejam eles progressivos ou regressivos – se a produção corrente não é vendida. E ela não o será se: a) os trabalhadores, que usualmente gastam em consumo toda a sua renda, tiverem esta última reduzida; b) se os capitalistas, como classe, não inventarem, dado que eles usualmente gastam em consumo apenas uma fração de sua renda. (Rangel, [1959] 1987, p. 147-148).

É importante também lembrar que

[...] o Brasil tem o privilégio de possuir ao mesmo tempo três poderosas frentes de expansão, três “motores” do desenvolvimento, um conjunto que poucos países do mundo possuem: Um amplo mercado interno de consumo de massa – que será tanto mais amplo quanto melhor vier a ser a distribuição da renda. (Bielschowsky, 2012, p. 730).

Em 2003 o Partido dos Trabalhadores (PT) chegou ao poder no Brasil. Houve inegavelmente uma preocupação com o aumento e distribuição da renda¹¹, expansão do crédito¹² e dos investimentos públicos em diversas áreas importantes. A ascensão do PT elevou as expectativas de diversos segmentos sociais em relação ao crescimento e desenvolvimento econômico do país associado a diminuição das desigualdades. Houve na realidade alguns avanços importantes que coexistiram com continuidades herdadas da década anterior e mantidas pelo novo governo. Uma reflexão interessante sobre o período é que a eleição do Presidente Lula

11 “Criado em 2003 pelo governo federal, o Programa Bolsa Família atendia 3,6 milhões de famílias em janeiro de 2004. Em 2010, o número de beneficiados já chegava a 12,8 milhões.¹³ Mesmo respondendo por uma parcela pequena da renda total das famílias brasileiras – cerca de 0,4% em 2003 e 1,28% em 2011 –, o programa foi responsável por uma redução substantiva nos índices de pobreza e, assim, na desigualdade de renda no Brasil” (Carvalho, 2018, p. 18).

12 “Não foi só pela renda, entretanto, que se deu a redução das desigualdades e o estímulo ao consumo nos anos do Milagre. O país também passou por um processo expressivo de inclusão financeira. O aumento da carteira de crédito às famílias foi impulsionado inicialmente pelas operações com recursos livres, que reúnem todas as linhas de financiamento ao consumo, e depois, em menor escala, pela expansão do chamado crédito direcionado – concedido primordialmente pelos bancos públicos para financiamento habitacional e rural. Enquanto o crédito livre engloba financiamentos em que os bancos delimitam livremente a taxa de juros, o crédito direcionado se dá, de forma geral, com taxas de juros mais baixas e prazos maiores, tal como determinado por políticas públicas” (Carvalho, 2018, p. 22).

[...] fortaleceu uma tentativa de rompimento do consenso liberal no Estado e de formação de novo pacto de poder. O novo pacto foi iniciado no governo Lula e continuado no governo Dilma, no entanto, a ruptura foi parcial e sujeita a movimentos de recuo conforme a conjuntura das relações de força entre grupos dentro do Estado e do capital. Lula trouxe para o pacto de poder setores do capital industrial nacional, e setores populares de movimentos sociais, sindicatos entre outros, mas sem romper com o grande capital financeiro. Um dos indicadores da dificuldade de ruptura, é que no governo Lula não houve uma crítica ao plano Real e a macroeconomia correspondente. O governo Lula e o PT criticaram as privatizações e a desigualdade econômica do período FHC, mas nunca o centro da política econômica. (Medeiros, 2017, p. 275).

No mesmo sentido, Pinto e Teixeira (2012, pp. 921-922-923) assinalam que

As linhas mestras do regime de política macroeconômica do governo FHC (sistemas de metas de inflação, superávits primários e câmbio flutuante) foram mantidas pelo governo Lula. É possível, todavia, identificar em seu segundo mandato certa flexibilização na gestão da política econômica até então vigente. No 2º governo Lula, verificou-se certa flexibilização da política econômica por meio (i) da adoção de medidas voltadas à ampliação do crédito ao consumidor e ao mutuário, (ii) do aumento real no salário mínimo, (iii) da adoção de programas de transferência de renda direta, (iv) da criação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e da ampliação da atuação do BNDES para estimular o investimento público e privado e (v) das medidas anticíclicas de combate à crise internacional a partir de 2009.

Agora, é essencial mencionar as políticas que impulsionaram o crescimento das indústrias em Ampére. O programa *Minha Casa Minha Vida* (MCMV), por exemplo, impactou diretamente de forma positiva o setor de produção de móveis no Brasil e em Ampére. Nesse sentido, o diretor e sócio proprietário da Simosul afirma que “[...] o ramo moveleiro é bem prestigiado e aceito. Teve sua ascensão junto com o crescimento imobiliário, o que deixou as empresas bem consolidadas” (Reichert, Chichoski & Rech, 2015, p. 65)

Esse programa também repercutiu na expansão da GhelPlus do setor metalúrgico e produtora de pias em aço inox, pois novas casas significam maior demanda. Além do PMCMV, as políticas de aumento e distribuição da renda igualmente impulsionam a demanda¹³ por bens de consumo, o que conseqüentemente levou as empresas a aumentarem sua capacidade produtiva, gerando mais empregos e mais renda, retroalimentando todo o processo.

A crise mundial de 2008 provocou queda no crescimento econômico brasileiro. No entanto, o governo não recuou e seguiu com as políticas executadas até então. Dessa forma, as indústrias em Ampére continuaram seu crescimento e expansão da produção, como mostram as Figuras 1 e 2. Antes, uma reflexão importante faz-se necessária:

13 “[...] o montante do consumo agregado depende principalmente do montante da renda agregada [...] é evidente que a elevação absoluta do montante da renda contribui, via de regra, para alargar a brecha entre a renda e o consumo. Isso porque a satisfação das necessidades primárias imediatas de um indivíduo e de sua família é, normalmente, mais forte que os seus motivos para poupar, que só adquirem predomínio efetivo quando se alcança determinado nível de conforto” (Keynes, 1985, pp. 118-119).

Sob o ponto de vista meramente teórico, é possível afirmar que o modelo de produção e consumo de massa opera de acordo com o estabelecimento do seguinte círculo virtuoso: i) o aumento do consumo provoca a expansão dos investimentos, que se traduzem em aumento de produtividade e competitividade pelas vias de mais equipamentos por trabalhador, conhecimento, aprendizado e inovação e economias de escala (da produção em massa); ii) a elevação da produtividade transmite-se equilibradamente a lucros e rendimentos das famílias trabalhadoras pelo aumento de salários, redução dos preços dos bens e serviços e aumento dos gastos sociais; iii) esses rendimentos transformam-se em consumo popular continuamente ampliado; iv) essa ampliação provoca a expansão dos investimentos. (Bielschowsky, 2012, pp. 738-739).

Figura 1 - Expansão da estrutura física da Notável Móveis – 2005 e 2019.



Fonte: org. de Google Earth, 2021.

Figura 2 - Expansão da estrutura física da GhelPlus (retângulo vermelho) e Simonetto (retângulo amarelo) - 2005 e 2019.



Fonte: org. de Google Earth, 2021.

Além de mostrar um expressivo crescimento das estruturas fabris, as Figuras 1 e 2 expressam ainda o crescimento da porção urbana de Ampère próxima as empresas, onde vários trabalhadores das mesmas passaram a residir.

Em entrevista para o Jornal de Beltrão, o diretor e sócio proprietário da Movelmar, outra empresa relevante do município, tece afirmações interessantes

O período de expansão na construção civil foi comemorado pelas construtoras, indústrias moveleiras e instituições de crédito. Em Ampére, considerado um dos principais polos da indústria moveleira paranaense, os empresários confirmam que a época foi de bons resultados. “Com o crescimento da construção e do poder de compra da população, percebemos, sim, um aumento nas vendas. O segmento moveleiro, principalmente o planejado, cresceu muito, porque mesmo as pessoas comprando uma casa mais simples, mais pequena, elas passaram a querer ter um móvel de um padrão melhor, mais bonito, e o setor pegou carona”, analisa Leocir Marafon, diretor da Movelmar Ambientes Planejados, empresa que completa 15 anos em janeiro. Com o novo padrão de residências - mais compactas, normalmente com até 70 metros quadrados em função, principalmente, das exigências de programas como o Minha Casa, Minha Vida -, Leocir, da Movelmar, revela que a indústria passou por um processo de adaptação, principalmente no setor de móveis planejados. “Gerou-se uma necessidade muito grande de móvel de padrão melhor e no tamanho adequado. (Jornal de Beltrão, 2015, on-line).

Na mesma entrevista, o diretor e fundador da Ghel Plus declara o seguinte

Pedro Rodrigues, diretor e fundador das empresas Ghel Plus, Gaam e Grilazer, todas instaladas em Ampere, concorda que houve uma “flexibilização” e alguns incentivos para a aquisição de moradias nos últimos anos, tudo isso em função do deficit habitacional que o país enfrentava. Mas ele admite que houve um impacto positivo por um determinado período. “Apesar de ser um programa desorganizado, gerou um impacto positivo. Agora, com a ruptura nessas linhas de crédito, reflete diretamente nas indústrias do setor”, afirma. (Jornal de Beltrão, 2015, on-line).

Outra dimensão importante para compreender essa expansão industrial trata-se das inovações e estratégias empresariais. Para se manterem competitivas nos mercados que atuam, as empresas de Ampére constantemente necessitam investir no aumento da produtividade, por meio de novas técnicas de produção, aquisição de maquinário mais eficiente etc. e/ou adotar estratégias para não perderem espaço para seus concorrentes do setor.

Algumas indústrias, como a GhelPlus, estão em um setor no qual suas concorrentes são empresas maiores. Nesse caso, a fabricante de Ampére concorre com a brasileira Tramontina, uma das maiores indústrias do país, e com a Franke, multinacional suíça e maior fabricante de pias em aço inox do mundo. Diante desse cenário, uma das estratégias de crescimento consiste em que

A aquisição de uma firma operante por outra pode representar um papel relevante no processo de diversificação [...] seria muito mais onerosa e demorada a introdução do mesmo produto por uma nova empresa que se estaria formando. Muitas vezes, as aquisições não demandam um dispêndio imediato em moeda, o que facilita a diversificação da firma cuja posição financeira não é forte. (Kon, 1999, p. 95).

Isso foi exatamente o que fez a GhelPlus, que já realizou duas aquisições de empresas do seu mesmo setor de atuação. Em 2003 adquiriu a Debacco e em 2015 a marca de pias Duranox do Grupo Marel S.A, de Francisco Beltrão. Essas aquisições permitiram que a empresa diversificasse seus produtos. A GhelPlus, tradicionalmente, atuou no mercado de pias em aço inox, mas após adquirir a empresa Debacco entrou no mercado de cubas de alto valor agregado¹⁴. Segundo Kon (1999, p. 94)

A diversificação de uma empresa, que ocorre dentro da mesma área de especialização anterior, diz respeito a produtos que se baseiam na mesma tecnologia e que são vendidos nas áreas de mercados já operadas pela firma. Por outro lado, a diversificação que ocorre também em direção a novas formas de comercialização pode se apresentar de três formas: a) entrada em novos mercados com novos produtos e a mesma base de produção; b) expansão no mesmo mercado, com novos produtos baseados em uma diferente base tecnológica; e c) entrada em novos mercados com novos produtos baseados em diferentes tecnologias. São observadas firmas que dirigem sua diversificação para vários destes caminhos ou apenas para um ou dois deles.

Com a marca Debacco, a GhelPlus recentemente ampliou a diversificação de seus produtos, agora entrando no segmento de eletrodomésticos com coifas e forno elétrico¹⁵. Um segmento de mercado que é novo para a empresa, mas também fundamental para a expansão da mesma, pois suas principais concorrentes atuam nesse mercado.

Quanto as inovações em processo, a Notável, por exemplo, adquiriu em 2017 uma máquina seccionadora italiana com capacidade de dobrar a atual produção da empresa caso necessário, aquisição que ocorreu devido exatamente ao mercado aquecido dos anos anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se apresentar nesse artigo a transição em Ampére de uma economia predominantemente de base agrícola para uma economia industrial, ou seja, a industrialização alterou a base produtiva e à medida que foi avançando complexificou as relações geoeconômicas do município com outras localidades e, conseqüentemente, alterou a sua inserção na divisão territorial do trabalho. A partir disso, Ampére construiu especializações industriais na confecção de roupas masculinas, na fabricação de móveis, e na produção de pias em aço inox.

Foram identificadas três fases de desenvolvimento do setor industrial em Ampére: de 1970 a 1990, período que compreende a gênese e surgimento do setor; de 1990 a 2005, quando o setor teve um crescimento expressivo e a partir de 2005, momento de consolidação

14 Algumas cubas são revestidas de cobre, titânio e outros materiais, chegando a custar até 8 mil reais (trabalho de campo).

15 As coifas Debacco variam de 4 a 6 mil R\$. Já os fornos elétricos são vendidos na média de 5 mil reais, mas também está disponível um forno micro-ondas digital de mais de 12 mil R\$ (trabalho de campo).

do setor, com as principais empresas se firmando no mercado nacional dos seus respectivos produtos;

No final dos anos 1980 e início dos 1990, diante de um período de instabilidade da economia brasileira, a política de incentivo industrial empreendidas pela prefeitura de Ampére foi uma resposta política frente aos desafios de desenvolvimento da época. Foi uma reação frente ao cenário colocado historicamente.

Nos anos 2000, o setor industrial de Ampére se consolidou, isto é, as principais empresas cresceram bastante, passaram a exportar e importar com maior frequência, expandiram sua produção na matriz e inauguraram filiais, bem como modernizaram o processo produtivo, o que as deixou em condições de competir com as principais empresas brasileiras nos segmentos que atuam.

Outra conclusão é que a expansão das empresas de Ampére ocorreu em grande medida devido ao dinamismo da economia brasileira durante a segunda metade dos anos 2000, sobretudo. A dinâmica do setor produtivo de Ampére está intimamente ligada ao mercado interno, já que esse último responde pela maior parte do consumo da produção. Assim, o crescimento econômico e da renda dos brasileiros influencia no próprio desenvolvimento dessas indústrias. Portanto, um dos principais fatores explicativos do crescimento das indústrias de Ampére foi o desempenho da economia nacional, fatores esses, que outras pesquisas sobre o tema não mostraram. E claro, também associados a eficiência administrativa por parte dos industriais, que souberam se adequar aos diferentes contextos tecnológicos e econômicos pelos quais passaram suas firmas.

Por fim, a pesquisa mostrou que o incentivo à determinados setores econômicos, expansão da demanda agregada e valorização da renda dos trabalhadores impacta direta e positivamente no avanço do desenvolvimento econômico nacional. Nos últimos anos vivemos um período de desmonte do Estado brasileiro e um retrocesso das condições de vida para a maioria da população, expressos na contenção dos investimentos governamentais, desmonte de setores industriais, subordinação ao imperialismo e assalto aos direitos dos trabalhadores. Desmantelo este apoiado e levado a cabo pela classe dominante, expondo mais uma vez o seu clássico e contumaz “jeitão brasileiro”, na expressão de Francisco de Oliveira (2012).

REFERÊNCIAS

- Bielschowsky, R. (2012). Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. *Economia e Sociedade*, 21, 729-747.
- Bresser-Pereira, L. C. (2016). *A construção Política do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a independência*. 3ª ed. São Paulo: Editora 34.
- Cano, W. (2012). A desindustrialização no Brasil. *Economia e Sociedade*, 21, 831-851.
- Cano, W. (2014). (Des) Industrialização e (Sub) Desenvolvimento. *Cadernos do Desenvolvimento*, 9(15), 139-174.
- Carvalho, L. (2018). *Valsa Brasileira: do boom ao caos econômico*. São Paulo: Todavia.
- Casari, C.C. (2017). Formação Sócio-Espacial Sudoeste Paranaense. *Mercator*, 16, 1-20.

- Casari, C.C., & Sampaio, F.S. (2016). A inserção da cidade pequena de Ampère – PR na rede urbana a partir da dinâmica industrial. *RA'EGA*, 37, 227-254.
- Chang, H-J. (2020, janeiro 21). O Brasil está experimentando uma das maiores desindustrializações da história da economia. *El País*, São Paulo.
- Cholley, A. (1964) Observações sobre alguns pontos de vista Geográficos. 1ª parte, *Boletim Geográfico*, 179, 139-145.
- Corrêa, R.L. (1970). O sudoeste paranaense antes da colonização. *Revista Brasileira de Geografia*, 32(1), 87-98.
- Corrêa, R.L. (2017). Cidades Médias e Rede Urbana. In W.R. Silva, & M.E.B. Sposito (Orgs.). *Perspectivas da Urbanização: reestruturação urbana e das cidades*. Rio de Janeiro: Consequência Editora.
- Flores, E.L. (2009). *Industrialização e Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná*. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. Recuperado de: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/1165>.
- Fresca, T.M. (1990). *A Dinâmica Funcional da Rede Urbana do Oeste Paulista*. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/111317>.
- Fresca, T.M. (2009). Rede urbana, níveis de centralidade e produção industrial: perspectivas para um debate. *Anais do Encontro de Geógrafos de America Latina*, 12, Montevideo, Uruguai.
- Fresca, T.M. (2010). Centros Locais e Pequenas cidades: diferenças necessárias. *Mercator*, 75-81.
- Fresca, T.M., & Veiga, L. A. (2011). Pequenas cidades e especializações funcionais: o caso de Santa Fé – PR. *Soc. & Nat.*, Uberlândia, ano 23 n. 3, 387-396.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. (2018). *Pesquisa Industrial Anual-Empresa*. Recuperado de: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pia-empresa/tabelas/brasil/2021>.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. IPEA (2019). *Dados Gerais*. Recuperado de: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.
- Jornal de Beltrão. (2015, dezembro 12). A força da indústria amperense no embalo da construção. *Jornal de Beltrão*, Francisco Beltrão-PR.
- Keynes, J.M. (1985). *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural. (Os economistas).
- Kon, A. (1999). *Economia Industrial*. São Paulo: Nobel.
- Kupfer, D. (2009). Em busca do setor ausente. In J. Sicsú, & A. Castelar (Orgs). *Sociedade e Economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento* (cap. 21, pp. 211-223). Brasília: IPEA.
- Mamigonian, A. (1965). Estudo Geográfico das Indústrias de Blumenau. *Revista Brasileira de Geografia*, 389-481.
- Mamigonian, A. (1976). O Processo de Industrialização em São Paulo. *Boletim Paulista de Geografia*, (50), 83-102.
- Marx, K. (2008). *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução de Florestan Fernandes. (2ª ed.). São Paulo: Expressão Popular.
- Medeiros, M.C. (2017). Pactos de poder e política econômica: comparações Brasil-China. *Geosul*, 32(63), 269-286.
- Oliveira, D. (2017). *Urbanização e Industrialização no Paraná*. Curitiba: SAMP.
- Oliveira, F. (2012, outubro). Jeitinho e Jeitão: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro. *Revista Piauí*, edição 73.
- Oreiro, J.L., & Feijó, C.A. (2010). Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. *Revista de Economia Política*, 30(2), 219-232.

- Pinto, E.C., & Teixeira, R. (2012). A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. *Economia e Sociedade*, 21, 909-941.
- Prefeitura Municipal de Ampére (1990). *Leis Gerais*. Recuperado de: <http://www.ampere.pr.gov.br/>.
- Relação Anual de Informações Sociais. (2019). *Bases estatísticas RAIS e CAGED*. Recuperado de: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>.
- Rangel, I. (1956). Desenvolvimento e Projeto. *Revista da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais*, 5(9), 203-282.
- Rangel, I. (1987) [1959]. *Elementos de Economia do Projeto*. São Paulo: Editora Bial.
- Reichert, I., Rech, R., & Chichoski, I. (2015). *Visionários da Industrialização de Ampére – PR*. Ampére: Jornal de Beltrão.
- Sampaio, F.S., & Medeiros, M.C. (2020). O setor agroalimentar e o desenvolvimento regional no Sudoeste Paranaense – 2000-2010. In F.S Sampaio (Org). *Sudoeste Paranaense: geografia econômica e desenvolvimento regional* (cap. 4, pp. 91-110). Curitiba: CRV.
- Santos, M. (1977). Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. *Boletim Paulista de Geografia*, (54), 81-100.
- Santos, M. (1986). *O trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo*. São Paulo: HUCITEC.
- Santos, M. (1993). *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: HUCITEC.
- Trombetta, A. (2015, novembro 03). Ampere: Lucson e Mach-D inauguram unidades de produção com boas perspectivas. *Jornal de Beltrão*, Francisco Beltrão-PR.

Recebido em 30/ago./2022

Aceito em 30/out./2023

Publicado em 10/dez./2023